Jornal adufpel
SEÇÃO SINDICAL

EDIÇÃO ESPECIAL
Eleições 98

ANO XIII - Nº 61
Setembro/1998

ELEIÇÕES 98

Dois projetos em disputa

Qual candidato?

Dia 4 de outubro o Brasil vai novamente às urnas. Mais uma vez os brasileiros têm uma oportunidade histórica de escolher entre diferentes projetos, aquele que irá apontar o destino do Brasil às portas do novo século/milênio.

Por ser um momento importante e decisivo para o país, a ADUFPel-Seção Sindical cumpre o papel de um sindicato interessado nas questões sociais que atingem, de maneira geral, a grande maioria da população e, em particular, os docentes da UFPel. Para tanto, lança esta edição especial do **Jornal da ADUFPel** com o tema específico "Eleições".

O objetivo desta edição é apresentar aos sindicalizados um panorama do processo eleitoral, para que toda a categoria participe dessa eleição de maneira consciente, reafirmando a democracia como condição de criação da oportunidade de reverter a enorme injustiça social e econômica do país.

Além disso, é fundamental que cada um de nós reflita sobre qual candidato que tem como pressuposto em seu programa de governo a defesa da Universidade Pública e Gratuita.

adufpel
SEÇÃO SINDICAL

Ano XIII - Número 62
Novembro/1998

QUEM AMA A EDUCAÇÃO
Luta por ela
MOVIMENTO EM DEFESA DA UNIVERSIDADE PÚBLICA E GRATUITA

DIA DO FUNCIONÁRIO

Mais um pacote para amargar

Mais uma vez não houve festa. Presidente escolheu nosso dia para anunciar mais dificuldades

Bem que avisamos. Cansamos de avisar. Ou o povo tirava o emprego dele, ou muita gente ia ficar sem o seu. Não deu outra. Vem mais recessão por aí. A saúde, a educação - e nós, portanto - estão entre as vítimas maiores. O presidente Fernando Henrique Cardoso deu um grande presente ao funcionalismo. Em nosso dia, regalou-nos com a intenção de ampliar os descontos sobre os salários para até 20%, nos ganhos que ultrapassarem a R$ 1.200,00. Será que FHC resolveu taxar as "grandes fortunas"?

Na verdade, fomos dos mais atingidos por um novo pacote que, como os que o antecederam, condena os pobres, as camadas médias urbanas e os micro e pequenos empresários a arcar com o resultado do descontrole, da submissão aos interesses externos e da gastança com que foi garantida a a reeleição.

Convém atentar para o fato de que o Congresso não aprovou ainda as tais medidas e a base de sustentação do governo não é tão sólida como se tenta fazer parecer. A direita manteve a presidência, mas perdeu largos espaços nas eleições deste ano. Quem puder gritar, que grite. Quem tiver apito, apite. Parados, não podemos ficar.

PÁGINA CENTRAL

Mapas eleitorais mostram que a direita apostou no nos currais. E perdeu

PÁGINA 7

Mais do que saudade, Amílcar Gigante deixa lições de vida para todos nós

CONTRACAPA

GED e proposta de arrocho salarial e corte de verbas requerem ação já

PÁGINA 2